

Nelson perde a paciência com o PDT

Senador julga que é agredido como candidato

BRASÍLIA — O Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro, abandonou seu estilo calmo e contido para tornar-se explosivo, ontem, na reabertura do Congresso por força de uma liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal. Depois de ouvir críticas à sua decisão de remeter a Lei de Diretrizes Orçamentárias ao Governo, Nelson Carneiro deixou a Presidência da Casa para, da Tribuna, responder ao que chamou de “agressões a um candidato” — vinculando as críticas do PDT a interesses na sucessão do Governador Moreira Franco.

O primeiro desabafo do Senador aconteceu por volta das 13h, em seu gabinete, na presença do Deputado Ulysses Guimarães, do Presidente da Câmara, Deputado Paes de Andrade, e do Senador Alexandre Costa (PFL-MA). Ali chegava o Líder do PDT, Doutel de Andrade, acompanhado do Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

— O que vocês vieram fazer aqui? Não quero ouvir explicações — cobrou Nelson Carneiro, aos gritos.

— Não viemos dar explicações pela singela razão de que não as devemos — retrucou Doutel.

O aborrecimento de Nelson era com uma nota distribuída na véspera pela liderança do PDT, que terminava dizendo que o Senador ganhara o título de “inimigo público nº 1 dos trabalhadores brasileiros”.

— Vocês me ofenderam — reclamou, tão alto que era possível ouvir do lado de fora.

— Aqui estão as notas taquigráficas da sessão de segunda-feira. Mostre-nos ontem foi que o ofendemos — argumentou o Deputado Miro Teixeira, enquanto, sentado à mesa, o Deputado Ulysses Guimarães fazia sinal para que os dois amenizassem o diálogo.

Doutel de Andrade, porém, não seguiu os conselhos de Ulysses:

— Faltam-lhe condições de equilíbrio para presidir o Congresso Nacional — insistiu, deixando o gabinete.

Ainda foi possível ouvir Doutel comentar:

— Trata-se de um gagá. É preciso que se convoque uma junta médica.

Na porta do gabinete, Doutel disse que reafirmaria os termos da nota do PDT e iria fazer a comunicação no plenário do Congresso. O encontro não durou mais do que três minutos. Doutel explicou que fora ao gabinete do Presidente do

Congresso simplesmente para saber como seria a sessão, convocada para as 14h.

Na sessão, o Líder do PDT tomou a iniciativa de subir à tribuna para relatar como havia sido seu encontro com o Presidente do Congresso no começo da tarde. Segundo afirmou, ele e o Deputado Miro Teixeira foram agredidos por Nelson Carneiro, que os recebeu aos berros, “usando uma linguagem insólita, desabrida e gesticulando muito”. Doutel leu o trecho da nota que irritara Nelson e recomendou que o Presidente do Senado agisse como um magistrado no cargo.

Neste momento, irritado, Nelson Carneiro deixou a Presidência dos trabalhos e foi até o plenário.

— Não posso levar desaforos para casa — disse a um grupo de parlamentares, entre os quais se destacava o Deputado Ulysses Guimarães.

Pálido, o Presidente do Congresso andava de um lado para outro, à

espera do momento de dar sua resposta ao Líder do PDT.

— O manifesto do PDT não é contra o Presidente do Senado, mas sim contra o candidato do PMDB ao Governo do Rio — disse Nelson Carneiro.

E lançou um desafio a Doutel de Andrade:

— Eu mostro o número de projetos que apresentei ao longo da minha vida pública em defesa do trabalhador e quero ver o que já fez Vossa Excelência.

A sucessão fluminense tomou conta do plenário do Congresso neste momento. Nelson explicou ter procurado o Presidente Fernando Collor para pedir ajuda para o Rio de Janeiro que, segundo afirmou, “há mais de dez anos não tem voz junto ao Governo federal”.

— Eu não fui pedir emprego, mas benefícios para o Estado do Rio — acrescentou, sendo aplaudido somente pela Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

Telefoto de Sérgio Marques



Aborrecido, Nelson (ao centro) deu as costas ao discurso de Doutel